

Processo de Seleção de Pré-Incubação: Sob a Batuta da Subjetividade

Jair de Oliveira¹
Milena de Lima Barbosa²

Resumo: Este trabalho apresenta e avalia as etapas de um processo de seleção para projeto de pré-incubação. O processo ocorreu no final do ano de 2012 e início de 2013 e foi conduzido em um dos câmpus de uma instituição federal de ensino. Esse processo de empreendedorismo é vinculado as finalidades de ensino da instituição e a difusão do empreendedorismo para os universitários. O objetivo deste trabalho é contribuir com as discussões teóricas para diminuição da mortalidade de projetos e de empreendimentos iniciados por universitários. Por isso, apresentou-se a sugestão de se inserir nos processos de seleção aspectos subjetivos, capitaneado pela concepção sócio-histórica e cultural e pela compreensão das representações de si dos candidatos envolvidos no processo de seleção.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Incubadora. Incubação. Pré-incubação.

1. Introdução

Segundo Elmes et al. (2012), é importante para a comunidade de pesquisadores melhorar a compreensão dos benefícios, limitações e consequências dos diferentes modos de suportar e criar atividades empreendedoras na educação superior. Entre as inúmeras iniciativas para o ensino do empreendedorismo nas universidades, a realização de eventos surte um efeito positivo. É por meio de eventos que se pode sensibilizar e prospectar interessados no empreendedorismo (MORAIS, BERMÚDEZ, 2013).

Além dos eventos, as universidades desenvolvem outras atividades de disseminação da cultura empreendedora, como a inserção de conteúdos em determinadas ementas ou disciplinas específicas. Quando essas ações encontram ressonância nos discentes, surgem outras dificuldades, por exemplo: como apoiar os interessados em empreender a desenvolverem suas ideias e como canalizar esse potencial empreendedor para a geração de negócios?

A educação empreendedora precisa permitir aos interessados vivenciarem experiências e a refletirem as práticas cotidianas empresariais. Para Gordon, Hamilton e Jack (2012), o aprendizado de empreendedorismo é fruto, também, da experiência profissional e de vida dos empreendedores. Para esses autores, a aprendizagem é acima de tudo um papel de reflexão. Por isso, as universidades disponibilizam ambientes para que os alunos interessados em empreender possam instalar seus projetos e/ou suas empresas. Esses ambientes, geralmente, denominados de incubadoras de projetos e pré-projetos buscam fornecer as condições para os universitários desenvolverem suas ideias e para conseguirem a experiência necessária para os universitários exercerem suas ações empreendedoras. O ciclo natural desses ambientes, seriam de que os interessados se instalassem no espaço de pré-incubação, passassem para a incubação e, por fim,

¹ Doutor em engenharia de produção. Coordenador do Proem. UTFPR-Câmpus Cornélio Procópio. Jair37@gmail.com

² Psicóloga. Especialista. UTFPR-Câmpus Cornélio Procópio. MilenaBarbosa@utfp.edu.br

seguissem para o mercado, por meio do processo de graduação. No entanto, a taxa de perenidade dos projetos ao longo desse ciclo é baixa.

Após, verificar a alta taxa de mortalidade de projetos pré-incubação, que se instalaram em uma incubadora de um Câmpus de uma universidade federal, decidiu-se verificar como a avaliação de aspectos intangíveis poderiam contribuir para diminuir essa realidade. No último processo de seleção de pré-incubação, participaram do processo onze projetos, dos quais seis foram selecionados, no entanto, após doze meses da instalação dos projetos nos respectivos locais, todos foram encerrados.

Comumente, as incubadoras possuem registros dos motivos que levam os alunos a abandonarem os projetos de negócios. Porém, entende-se que a compreensão do processo de seleção, desde a identificação da oportunidade por parte dos interessados, a formação da equipe e do grupo dirigente, as decisões inerentes a escolha do negócio e/ou de produtos/serviços a decisão ou não de empreender poderia contribuir significativamente para amenizar essa situação.

Assim, entende-se que é necessário compreender como práticas do processo de seleção influenciam o desenvolvimento empreendedor dos universitários. Por isso, este projeto, pretende avaliar alunos que empreenderam em 2013 – ou seja, instalaram um projeto em uma pré-incubadora.

Este trabalho está organizado em seis tópicos. Esse que explicita o relato, o segundo que apresenta o marco teórico, o terceiro sobre a produção técnica do processo de seleção, o quarto sobre as considerações do processo de seleção, o quinto apresenta a conclusão, e, por fim, as referências utilizadas no texto. A modelo de descrição foi baseado na sugestão de Biancolino et al (2012).

2 Marco Teórico

A condução deste relato pautou-se nos seguintes temas: empreendedorismo universitário, processo de pré-incubação, aspectos adjacentes e subjetivos ao processo de seleção e contrato psicológico, os quais são apresentados a seguir.

2.1 Empreendedorismo universitário

O ensino de empreendedorismo precisaria ser diferente dos modelos tradicionais de ensino (NECK; GREENE, 2011). Ele envolve diversas necessidades de conhecimento, alguns autores designam essa heterogeneidade com o termo disciplina, outros de curso, neste texto optamos por denomina-las de áreas, tais como: antropologia, economia, educação, direito, história, comunicação, sociologia, psicologia, administração, finanças, produção e estratégia, assim, abordagens de ensino fragmentadas tratam apenas de uma parte do elefante (BULL; WILLARD, 1993). O ensino do empreendedorismo requer diferentes abordagens, algumas das quais ainda não foram criadas (NECK; GREENE, 2011). Mas, entende-se que não basta apenas introduzir práticas denominadas de modernas (SEIKKULA-LEINO, 2011), o importante seria adequá-las às demandas e as peculiaridades dos interessados. Na definição da abordagem, Hytti e O’Gorman (2004) apresentaram três alvos para educação empreendedora: apreender sobre empreendedorismo, apreender para tornar-se um empreendedor e apreender a ser um empresário (gestor), enquanto Henry e Leitch (2005b) citam quatro níveis: global, sociedade, organizacional e individual e três alvos: educação sobre empreendimento, educação para empreender e educação em empreendimento (empresa). Os níveis exigem uma abordagem de ensino específico, adota-se neste projeto o foco no individual e os três níveis de Henry e Leitch (2005b), respeitando os estágios de desenvolvimento do público alvo. Adota-se o termo empreendedor

universitário para designar as pessoas cujos negócios foram criados durante o período em que cursam ou cursaram graduação.

2.2 *Incubação e Pré-incubação*

Para fins deste trabalho, entende-se que a incubação é o período de tempo, de aproximadamente, dois anos, em que o projeto instalado em um *habitat*, possui personalidade jurídica, com CNPJ e busca ser capaz de gerar receita para manter os seus custos operacionais e gerar lucro. Pré-incubação é o período de tempo, em média dois anos, que antecede a constituição da empresa, destinado ao amadurecimento da ideia e é caracterizado pelo trabalho pessoal do empreendedor.

Incubadoras apresentam-se como um *locus* para abrigar e apoiar o surgimento de empresas, geralmente, de pequeno porte. Elas disponibilizam infraestrutura e serviços de apoio, a fim de contribuir com a constituição e a viabilidade econômica, financeira e tecnológica do empreendimento (VEDOVELLO; FIGUEIREDO, 2005). Geralmente, as incubadoras são mantidas por órgãos de governo, por meio de prefeituras ou instituições de ensino, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo. Por isso, além de abrigar os empreendimentos, elas desenvolvem ações de disseminação e sensibilização do empreendedorismo e da prospecção de empreendedores. A pré-incubação pode ocorrer vinculada a uma incubadora ou de modo independente. O tipo de configuração da incubadora depende de diversos fatores. Tais como, se a organização dispõe dos requisitos mínimos para configurar-se como incubadora ou se na região já existe uma incubadora, a qual abrigaria os projetos, após a saída da pré-incubação, inviabilizando a existência de duas incubadoras na mesma região de atuação. Neste trabalho, tratamos de uma incubadora que abrange os dois estágios: incubação e pré-incubação. O ambiente no qual os projetos pré-incubados ficam instalados foi denominado de Hotel tecnológico. Assim, quando se mencionar hotel tecnológico tratar-se do processo de pré-incubação.

2.2.1 *Processo de seleção*

Na maioria das incubadoras e pré-incubadoras, as seleções de empresas e projetos são realizadas por meio de editais. Nos quais constam requisitos e atividades que os candidatos precisam atender para serem selecionados. Ordinariamente, algumas etapas são classificatórias, enquanto outras eliminatórias. Os editais apresentam clareza e impessoalidade ao processo e possibilitam ajustar o número de interessados ao número de vagas disponíveis.

2.3 *Aspectos adjacentes ao processo seleção*

Ao planejar o processo de seleção para o Hotel Tecnológico e definir entre as técnicas e métodos psicológicos para avaliar o perfil empreendedor, dois pontos foram considerados primordiais: a faixa etária dos candidatos, constituída de jovens, e o contexto de vida deste público, caracterizados pela experiência universitária. De acordo com Borges, Fillion e Simardi (2008), muitas das empresas nascentes são formadas por jovens empreendedores que têm entre 18 e 34 anos, porém pouco se conhece sobre as especificidades desse grupo.

A fase de vida que compreende dos 18 aos 30 anos, é distinta da adolescência e da fase adulta, sendo características dos jovens neste período a exploração da identidade, a instabilidade, o auto-centramento, as diversas possibilidades e a

indefinição de papéis. Entre os representantes desse período estão os estudantes universitários, principais protagonistas desta fase de desenvolvimento psicossocial (ARNETT, 2004 apud SILVA, 2008).

O ingresso do estudante no ensino superior é uma experiência significativa ao jovem que traz consequências para o seu desenvolvimento psicossocial (SARRIERA; PARDAISO; SCHUTZ, 2012; PACHANE, 2003). A experiência universitária expõe o aluno a contínuas rupturas trazendo consequências sobre seus aspectos cognitivos, psicológicos, culturais, sociais e físicos. O impacto da experiência universitária reflete no desenvolvimento profissional do estudante e também em suas atitudes e personalidade (PACHANE, 2003).

Ao ingressar na universidade o jovem inicia um processo diferenciado em seu desenvolvimento. De acordo com Silva (2008) o período na universidade é para o jovem um momento de exploração, tanto na vida afetiva quanto no trabalho, áreas com as quais, gradualmente ele se compromete com opções de vida sendo um período caracterizado pela ansiedade e incerteza. Ao abordar o jovem universitário e sua fase de desenvolvimento, surge outra questão: é adequado traçar um perfil empreendedor a este público e selecionar de acordo com características comportamentais e traços de personalidade?

Numa perspectiva histórica muito se comentam sobre as características comportamentais do empreendedor, porém não há uma unanimidade e os autores percebem as características de maneira diferente, não havendo um perfil científico do empreendedor (PEDROSO; NAKATANI; MUSSI, 2009). Em pesquisa sobre as características empreendedoras, identificaram que em três décadas houve um acréscimo, iniciando-se com 26 e totalizando 122 características ao final do estudo em 2007. Conclui-se que o perfil empreendedor no mundo contemporâneo está mais dinâmico e complexo, exigindo características diferenciadas de acordo com o tipo de negócios (FERREIRA et al, 2011). Para Ferreira et al. (2011) os resultados corroboram com a idéia de que não há como definir um padrão psicológico e um o perfil do individuo empreendedor, sabendo que determinados perfis crescem com a práxis.

Há críticas tanto nas abordagens de traços de personalidade como nas comportamentais. Nas abordagens de traços de personalidade a crítica se direciona a centralização no individuo, como se os processos psicológicos fossem construídos no individuo. Quanto às abordagens comportamentais a crítica se direciona por estas conceberem o homem como um ser reativo (BULCAGOV, 2011).

Como forma alternativa as abordagens comportamental e de traços de personalidade Bulgacov (2011) sugere a adoção de uma concepção sócio-histórica e cultural da atividade empreendedora. A autora diferencia comportamento de ação, conforme proposto por Ramos (1989), na qual a ação empreendedora pressupõe escolha, consciência, reflexão e proação.

Numa concepção sócio-histórico, o homem é considerado como um ser ativo, social e histórico que se constrói a partir de sua ação na realidade e na relação com os outros e com a cultura (BOCK, 2008). Inserir o empreendedorismo numa perspectiva sócio-histórica, não estabelecendo, a priori, uma tipologia de empreendedor, enfatizando uma abordagem ou outra, auxilia no resgate da dimensão subjetiva do empreendedor e de sua experiência (JUNIOR; ALMEIDA; GUERRA, 2008). A subjetividade do empreendedor e a valorização de sua experiência também são consideradas por outros autores, como Filion e Lima (2009, 2010). Para Filion e Lima

(2009), o empreendedorismo é um mundo subjetivo e uma boa compreensão das representações de si mesmo e do mundo real facilitam a inter-relação com o mundo. Para os autores a aprendizagem é o que prepara para atividade empreendedora e um de seus elementos principais é o conceito de si, ou seja, a forma como uma pessoa se percebe, a estima que tem por ela mesmas, o entendimento de suas capacidades, sobre as quais irão se sustentar seu saber ser, saber tornar-se e seu processo de formação de visão (FILION, LIMA 2010).

O conceito de si, segundo os autores, é dinâmico e construído a partir dos modelos de referência, história pessoal, educação, experiências vividas, influenciadas pelo contexto sócio-histórico em que o sujeito está inserido. Articulado ao conceito de si e um dos elementos que o sustentam sua construção está o espaço de si, definido como o lugar da pessoa, o espaço individual de cada um. De acordo com Filion e Lima (2010), as pessoas crescem num espaço de si recebido, que possui características do entorno social em que ela está inserida e determina a formação do conceito de si. Posteriormente, em função do contexto pessoal desejado e do seu saber tornar-se, a pessoas em vias de tornar-se adulta, revisa e constrói de forma gradual um novo espaço de si que lhe será próprio.

Desta forma, é importante ao empreendedor entender os elementos que sustentam sua maneira de perceber o mundo real. O empreendedor para desenvolver sua visão do futuro, fator importante para o processo de empreender, precisa exercitar-se, procurando entender a sua própria história, valores e os modelos resultantes do seu passado familiar, experiência profissional, educação, crenças e sistemas de relação, que refletem em sua maneira de ser, se comportar e fazer as coisas (FILLION, 1993; 2010).

Os conceitos de Fillion (1993; 2010) encontram aproximações com uma das categorias de análise da psicologia sócio-histórica: a identidade. A identidade refere-se a organização que o sujeito faz sobre si mesmo, reúne na consciência as ações, projetos, relações, noções e julgamentos sobre si. A identidade permite ao sujeito ser único, identificar-se com o que faz e vive, reconhecer-se (BOCK, 2008). Bulgacov (2011), também, ressalta a importância da aprendizagem ao analisar o perfil empreendedor do público jovem, sendo considerado um elemento fundamental. É a partir da aprendizagem que o jovem percebe suas habilidades, conhecimento e motivação para empreender. No entanto, há ainda entre os estudantes universitários dificuldades na construção de uma identidade profissional pela falta de clareza deles de suas próprias habilidades e competências (LEMONS et al, 2007).

Outra dimensão fundamental e central no universo universitário é a construção de seu projeto profissional, momento no qual ele projeta: o seu vir a ser profissional (BULCAGOC et al. 2011). A construção de um projeto de vida, na qual se inclui o profissional, é para o jovem um momento em que se integra a subjetividade e a objetividade e se fundem, num todo, o futuro previsto e o passado recordado, construindo um futuro desejado. Desta forma, o projeto de vida tem caráter antecipatório, organizador e regulador das principais atividades e comportamentos do indivíduo (D'ANGELO, 1994). Para construção do processo de seleção adequada, observou-se, também, que há entre os jovens empreendedores um alto índice de empreendedorismo em equipe, o que representa um desafio para o campo do empreendedorismo, que tratar esse tema de modo marginal, pois, geralmente as pesquisas consideram o empreendedor e não uma equipe de empreendedores (BORGES; FILION; SIMARDI, 2008).

O processo empreendedor é essencialmente interativo e não individual, o que fica ainda mais claro quando há criação de equipes empreendedoras. Segundo Filion (2010), o caráter relacional e a dinâmica das intersubjetividades foram particularmente importantes para o desenvolvimento de acordos e de visão compartilhada por membros de uma equipe empreendedora. Esse autor, cita o exemplo de equipes empreendedoras advindos das áreas de engenharia, ciências exatas e de alta tecnologia, na qual predominam modelos mentais objetivistas e há níveis de tensão elevados entre os membros. Para o autor os membros não são preparados para gerir questões subjetivas, porém os atores empreendedores devem integrar em um conjunto coerente uma grande variedade de subjetividades, de seus parceiros, colaboradores ou clientes.

As dificuldades em habilidades sociais identificadas entre o público universitário também interferem nas relações de grupo e nos trabalhos em equipe. Entre os principais problemas encontrados estão as relacionadas a assertividade, a expressão de opiniões, a comunicação e resolução de conflitos (BANDEIRA, 2005; BOLSONI-SILVA; 2010). Nas pesquisas relacionadas à assertividade no ensino superior, as ciências exatas, em especial as engenharias, são apontadas como cursos com maiores déficits em habilidades sociais (BOLSONI-SILVA, 2010; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003).

Ao final do processo de seleção, os aprovados estabelecem um contrato formal com Universidade na qual estabelecem objetivamente direitos e deveres recíprocos. Porém, observou-se, com os selecionados no processo anterior uma série de expectativas subjetivas formadas durante o processo de seleção em relação a quem escolhe, neste caso o Hotel Tecnológico, que em muitos pontos não eram coincidentes e contribuíram para gerar conflitos e rupturas. Ações como processo de seleção podem contribuir para formação de contratos psicológicos (BEYDA; WETZEL, 2008).

2.3.1 Contrato psicológico

O Contrato psicológico engloba uma série de expectativas subjetivas, refere-se às crenças relativas aos termos e às condições de um acordo de trocas recíprocas entre um indivíduo e um grupo. A ideia do contrato surge das expectativas não declaradas que orientam as relações, surgindo conflitos quando as interpretações sobre o que se espera de ambas as partes não coincidem (ROUSSEAU apud RIOS; GONDIM, 2010).

Embora, o termo seja aplicado principalmente para descrever a relação entre empregados e chefias, aplica-se sempre que se constroem vínculos. É uma expectativa do que a organização e o indivíduo poderão realizar e ganhar com o novo relacionamento. Os contratos são dinâmicos e se formam entre pessoas e sistemas, pessoas e grupos e sistemas e subsistemas, onde a reciprocidade é sentimento primordial e cada um avalia o que está oferecendo e recebendo em troca (CHIAVENATO, 2008).

3 Produção Técnica

O processo de seleção em estudo iniciou-se em novembro de 2012 e encerrou-se em agosto de 2013, e é denominado de processo atual. Inicialmente, fez-se uma avaliação do processo de seleção antecedente, por meio de levantamento dos registros e por meio de entrevistas com os responsáveis pelos projetos pré-incubados, e é denominado de processo anterior. Para coleta dos dados, no processo atual, utilizou-se a abordagem de observação participante, entrevista e questionário. Para análise dos dados e tratamento das informações e avaliação dos resultados utilizaram-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo de Bardin (2009).

3.1 Contexto e Caracterização da organização e do processo

O presente relato foi elaborado pelos responsáveis pelo processo de seleção do hotel tecnológico 2012/2013, denominado de atual. A unidade em análise neste relato é uma incubadora de empreendimentos inovadores. Ela está organizada em dois processos. Um de pré-incubação, denominado hotel tecnológico, e um de incubação. A incubadora é uma unidade vinculada administrativamente e financeiramente a uma universidade, pertencente a rede federal de ensino. Ela está instalada em um dos Câmpus da universidade, localizado no principal município da região norte do Estado do Paraná. O Câmpus da universidade possui um curso técnico, sete cursos de graduação, diversos cursos de especialização e três cursos de mestrado, com aproximadamente 2000 alunos.

A Incubadora possui um coordenador, dois servidores em tempo integral e um bolsista. O coordenador é responsável, também, pelas ações do hotel tecnológico e responde diretamente a uma das quatro diretorias do Câmpus. O processo de seleção anterior contou com onze projetos inscritos e foram selecionados seis projetos para hospedagem no hotel tecnológico. Dos projetos selecionados nenhum se manteve ativo após doze meses. Essa taxa de mortalidade de projetos pré-incubados, após, um longo e exaustivo processo de seleção, levou a equipe da incubadora a questionar quais fatores endógenos e exógenos influenciaram significativamente o encerramento dos projetos.

Para identificar as principais causas do encerramento dos projetos pré-incubados, realizou-se um levantamento junto aos responsáveis, foram identificadas as seguintes causas, como as principais: dissolução da equipe por transferências de curso ou de faculdade, mudança de interesse profissional ou conflitos; falta de estrutura e de recursos para o desenvolvimento dos produtos, especialmente nos projetos voltados a engenharia; falta de coerência entre objetivo do projeto hospedado e a proposta do Hotel Tecnológico.

Processo de seleção para pré-incubação no hotel tecnológico, 2012/2013, atual, foi composto das seguintes etapas: inscrição da proposta; participação dos integrantes do projeto em um workshop sobre elaboração de plano de negócio; participação dos integrantes em consultorias, por projeto, para ajuste do plano de negócio; dinâmica de grupo; entrevistas; participação em uma palestra do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), sobre propriedade intelectual: direito e deveres; participação em um curso de oratória, para definição dos procedimentos para apresentação do projeto à banca avaliadora; apresentação do projeto à banca avaliadora. Após as primeiras etapas, nove projetos deixaram o processo, com a desistência de vinte e duas pessoas.

3.2 Relatos sobre as etapas do processo de seleção

A seguir apresentam-se descrições sobre as etapas do processo de seleção.

3.2.1 Workshop sobre Plano de negócios

A participação dos pretendentes no workshop proporcionou aos alunos um espaço de reflexão sobre todos os aspectos envolvidos na abertura de uma empresa, principalmente as questões financeiras.

3.2.2 Apresentação das atividades do NIT (Núcleo de inovações tecnológicas)

O NIT promove a proteção da propriedade intelectual gerada pelos profissionais da Universidade em estudo, bem como busca criar mecanismos para sua transferência

para o setor produtivo. O NIT é o responsável pela difusão da cultura da inovação no seu âmbito de atuação.

A apresentação do NIT proporcionou aos alunos um espaço para esclarecer dúvidas sobre propriedade intelectual. O assunto exposto foi pertinente a todos os projetos envolvidos no processo de seleção e ajudou na criação de um *rapport* (vínculo) entre os alunos e o responsável pelo NIT.

3.2.3 *Curso de oratória*

A atividade proporcionou aos candidatos desenvolver comportamentos mais adequados para apresentação e a diminuir a ansiedade frente à banca. A escolha de uma professora que está envolvida com o tema de inovação e tecnologia e com experiência nesta área facilitou a convergência dos temas abordados no curso com as necessidades dos projetos envolvidos no processo de seleção.

Além disso, considerando as dificuldades existentes no contexto universitário no campo de habilidade sociais, a atividade foi uma ferramenta para melhorar a comunicação e expressão dos alunos, o que pode ser comprovado durante a fase de apresentação das bancas.

3.2.4 *Consultorias sobre Plano de Negócios*

As consultorias atenderam os projetos individualmente, para dirimir as dúvidas que surgiram após o curso de elaboração do plano de negócios. Ela ajudou a maioria dos projetos, significativamente, pois apontou pontos de melhorias. Mas, para alguns projetos, a consultoria não atendeu as expectativas, pois a ênfase tecnológica dos produtos/serviços demandou um conhecimento específico, além da experiência da consultora. Bem como, alguns projetos apresentaram dificuldades para serem ajustados ao modelo de plano de negócio proposto para o processo de seleção. Além disso, o relatório dos atendimentos não atendeu a expectativa da coordenação, a fim de subsidiar a elaboração do plano de ação para os projetos selecionados.

3.2.5 – *Dinâmicas de Grupo*

A dinâmica de grupo foi realizada antes das entrevistas auxiliando na observação de alguns fatores que puderam ser contemplados posteriormente nas entrevistas. O objetivo da dinâmica de grupo foi observar principalmente a interação dos candidatos quando em grupo e as formas de comunicação, expressão de sentimentos positivos e negativos, resolução de conflitos, negociação, aceitação de *feedback*, lideranças espontâneas, curiosidade, capacidade de observação e crenças e valores relativos ao trabalho.

3.2.6 – *Entrevistas*

As entrevistas foram formatadas com objetivo mais de orientação e reflexão para os candidatos para auxiliá-los na formação de uma visão como futuros empreendedores e construção de um projeto de vida. Com as informações coletadas nesta etapa buscou-se também fundamentar as futuras intervenções para os projetos a serem hospedados no Hotel Tecnológico. Dentro de uma perspectiva sócio-histórica e de acordo com a etapa de vida dos candidatos e entrevistas tiveram três momentos diferentes. Num primeiro momento as questões estavam relacionadas ao processo de escolha em empreender, sistema de apoios disponíveis, expectativas, modelos anteriores, motivos da escolha por

aquele projeto e ressonâncias desta escolha em sua vida acadêmica e projeto de vida. Na segunda etapa, a reflexão direcionou-se ao reconhecimento de sua experiência de vida, habilidades e saberes. O terceiro momento foi direcionado a formação do grupo, investigando a história daquela formação de equipe. Aos candidatos que não constituíram equipe, investigou-se também os motivos de empreender sozinhos e objetivos futuros em relação à formação de um grupo de trabalho.

3.3 Intervenção

A seguir apresentam-se as ponderações sobre as etapas do processo de seleção.

3.3.1 Utf Weekend

Realizar o evento antes da abertura do Edital de seleção, como forma de recrutamento de idéias e capacitação de alunos. Acompanhar de forma sistemática as equipes e os consultores para identificar as desistências e seus motivos.

3.3.2 Work Shop

Os exemplos utilizados de negócios eram principalmente de serviços e comércio e, não se ajustaram aos projetos envolvidos no processo de seleção atual, os quais têm foco tecnológico. Em relação à atividade anterior proporcionada aos alunos, o UTF *Weekeend*, não houve continuidade em relação ao instrumento utilizado: Canvas. O plano de negócios apresentado dificultou o preenchimento pelos alunos, por não possuir fácil visualização e manuseio. Houve dificuldade também de membros da banca, especialmente aos que não eram da área de gestão, em compreender o instrumento utilizado. Sugere-se readequar o instrumento, modelo de negócio, para o próximo edital e utilizar o mesmo instrumento ou instrumentos que apresentem uma continuidade em todas as atividades do cronograma do processo de seleção.

3.3.3 Apresentação do NIT

Incluir essa atividade como integrante do cronograma de seleção ou incluir o tema em eventos preparatórios (UTF Weekend/Feira da Ideia) para ampliar o número de pessoas atingidas.

3.3.4 Curso de oratória

Incluir essa atividade como integrante do cronograma de seleção para os candidatos que irão apresentar-se à banca.

4 Considerações do processo de seleção

O objetivo das entrevistas e da dinâmica de grupo foi de propiciar aos candidatos um espaço de revisão de suas histórias de vida e reflexão de suas potencialidades e das possíveis dificuldades, inerentes ao processo de empreender. Essas ações, portanto, tiveram um caráter mais de orientação do que seleção. Fundamentando-se em uma concepção sócio-histórica, buscou-se que o candidato se visse como sujeito ativo no processo de empreender e que a revisão de sua história de vida e reflexão sobre si possibilitassem uma participação mais realista no processo de seleção e de ser ver como sujeitos ativos do processo de empreender. O objetivo desta etapa era que o sujeito-empREENDEDOR não tivesse por parte dos selecionadores um espaço pré-definido a

ocupar, mas que pudesse, por meio da aprendizagem e reflexão, como construir um projeto de vida em que vivenciassem autonomia e criatividade.

A seguir apresentam-se os resultados gerais das entrevistas e da dinâmica de grupo. Essa discussão busca mostrar o perfil dos participantes.

Dos dez projetos e vinte e dois candidatos que prosseguiram no processo de seleção atual (tópico 3.1.3), sete projetos (52%) e quinze alunos (68%) foram aprovados. Os exames, a seguir, levaram em consideração a comparação de dados desses dois grupos: os participantes do processo (PP - dez projetos e vinte e dois candidatos) e os aprovados (AP - sete projetos e quinze alunos).

Predominou nos participantes do processo (PP) o sexo masculino, com 91% dos candidatos, o estado civil solteiro, com 82%, a vivência no campo de empreendedorismo, com 59%. Na situação empregatícia, ocorreu um equilíbrio, 50%, entre os que trabalhavam e os que não trabalhavam. Dos projetos propostos, 32% não eram da mesma área de formação dos candidatos. Quanto à faixa etária, 64% encontravam-se entre 20 e 25 anos, 27% entre 26 a 30 anos e apenas 9% dos participantes do processo (PP) possuíam mais de 30 anos, conforme gráfico 01.

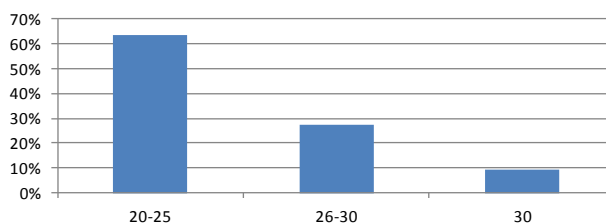


Gráfico 01: Faixa etária dos participantes do processo (PP)

Fonte: Autores

As equipes (projetos) participantes do processo com maior número de integrantes possuíam quatro integrantes e a com menor número, apresentou quorum mínimo, apenas um. Comparando os dados dos participantes do processo (PP) com os dados dos aprovados (AP), observou-se que dos participantes do processo, 9% eram do sexo feminino, ao passo que dos projetos aprovados, cem por cento dos integrantes foram do sexo masculino, não ocorreu aprovação de participantes do processo do sexo feminino.

Outro aspecto relevante observado, é que todos os participantes casados foram aprovados (100%), enquanto dos solteiros, apenas 61,1% foram aprovados. O percentual dos que trabalhavam em comparação aos que não trabalhavam passou de 50% para 60%. Verificou-se que os candidatos vinculados a uma empresa são mais experientes e possuem mais confiança do que os que não tinham. Eles buscaram com a participação do processo oportunidade para desenvolverem suas capacidades intelectuais com o desenvolvimento de seus projetos.

Quanto à relação formação acadêmica e área do projeto, 68% dos participantes pertenciam à mesma área (formação x projeto), mas, ocorreu um aumento percentual para os candidatos aprovados com projetos na mesma área de formação, para 86,7%. Nestes casos observa-se que os estudantes que empreenderam na mesma área de formação apresentavam integração e coerência entre projeto profissional anterior, à época da escolha do curso, e o processo de empreender como um caminho de objetivar este projeto.

Ao se verificar junto aos participantes (PP) quais os motivos que levaram a escolha do atual curso, observou-se que a categoria com maior indicação foi a: escolha de modo consciente, com 41% do total. Esse resultado repetiu-se entre os aprovados (AP), com um pequeno crescimento, aumentou para 42% dos aprovados (AP). Outro fato que mereceu destaque, é que para os participantes do processo (PP), que escolheram trabalhar com tecnologia e inovação, não se teve aprovados. Embora, entenda-se que as avaliações desses resultados mereçam uma análise em profundidade, notar-se que os alunos com um projeto profissional bem definido, reflexo de maior conscientização do processo de escolha do curso, tiveram um melhor desempenho durante o processo de seleção, culminando com suas aprovações.

Ao avaliar as categorias do contrato psicológico com o Hotel Tecnológico (lôcus de pré-incubação), notou-se para os participantes do processo (PP) que a categoria com maior percentual de escolha foi a opção apoio tecnológico, com 40% e a com menor relevância foi a preparação para empreender, com 5%. Comparando os resultados desse quesito, entre os participantes (PP) e os aprovados (AP), verifica-se que a categoria o apoio tecnológico aumenta significativamente para os aprovados, para 47%. A busca pela capacitação foi apontado por 15% dos candidatos, no entanto, o percentual de aprovados que apontaram essa categoria diminuiu sensivelmente, para 5%.

O exame das categorias contrato psicológico possibilitou verificar que a expectativa dos candidatos para o processo de pré-incubação estão voltados para o apoio tecnológico, portanto, para o produto. Não são citados entre os candidatos o apoio na área de gestão. Mesmo entre os candidatos que citam a expectativa de serem capacitados, esta não se refere à parte de gestão do empreendimento. Outro ponto de atenção identificado é sobre os aprovados que citam poder participar de um ambiente empreendedor e também o seu oposto, já estar preparado para empreender.

Os temas referentes à capacitação na área de gestão, como: conhecimento do mercado, finanças, organização da empresa, recursos humanos e comercialização, é um dos eixos a serem desenvolvidos durante o período de pré-incubação para capacitação dos futuros empreendedores. Considerando os dados relacionados ao contrato psicológico, as atividades relacionadas à área de gestão deverão ser planejadas de maneira a não criar resistência dos aprovados ou rupturas, uma vez que estes esperam do Hotel Tecnológico apoio tecnológico e não gerencial. As atividades deverão ser planejadas de forma a sensibilizarem os aprovados para sua importância e para sua não dissociação do processo de empreender.

De maneira semelhante, aos aprovados que já se sentem preparados para empreender (5%), resistências e rupturas poderão ser criadas ao se proporem no período de pré-incubação capacitações.

Por serem dinâmicos os contratos estão em constantes transformações e a atenção a estes aspectos subjetivos envolvidos possibilitam uma intervenção mais direcionada e que atendam tanto às necessidades dos aprovados quanto da equipe gestora do Hotel Tecnológico, de forma a promover um ambiente adequado ao processo de pré-incubação que incentive um papel participativo dos empreendedores e contribuam para diminuição das rupturas de contratos e abandono de projetos.

Ao avaliar o modelo empreendedor dos candidatos, observou-se que os familiares e amigos e as personalidades internacionais foram às categorias que mais influenciaram os dois grupos. Cada uma dessas categorias correspondeu com 36% dos

participantes, respectivamente, enquanto, para o grupo dos aprovados corresponderam com 40%, respectivamente, conforme retratado no gráfico 2.

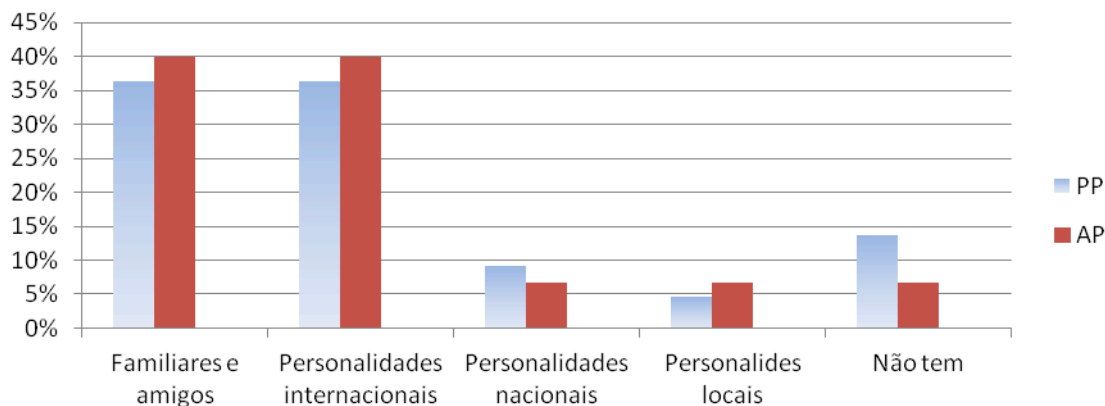


Gráfico 2 – Modelo empreendedor dos candidatos

Comparando AP e PP por categoria, verifica-se que 100% dos candidatos que escolheram a categoria personalidades locais como modelo empreendedor foram aprovados e que, apenas, 32% dos candidatos que não souberam responder foram aprovados.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, as discussões mostraram que os processos de seleção de projetos para incubação e pré-incubação precisam levar em conta as características do público alvo, neste caso: os universitários. Esse público apresenta características distintas dos perfis empreendedores tradicionais apresentados na literatura.

O processo de incubação e pré-incubação constituem em um *habitat* de ensino do empreendedorismo e quando associado a uma mantenedora universitária contribui para os universitários tornarem-se empreendedores. A educação empreendedora pode ser apresentada por meio de três estágios, propostos por Hytti e O’Gorman (2004), apreender sobre empreendedorismo, apreender para tornar-se um empreendedor e apreender a ser um empresário (gestor). Esses estágios precisam ser associados à realidade dos universitários, os quais também apresentam estágios de maturidade. Eles dividem suas aspirações entre as atividades acadêmicas e as oportunidades profissionais. As aspirações são diferentes conforme o ano/período/semestre em que os universitários estão no seu respectivo curso. Conforme os universitários amadurecem, eles se tornam mais conscientes do que desejam para sua vida profissional, mas, geralmente, nessa trajetória, eles abandonam os projetos nos quais estão envolvidos e escolhem novas opções. Por exemplo, o recém-lançado programa de aperfeiçoamento, ciências sem fronteiras, oportuniza centenas de vagas para estudo no exterior, aspiração que sobrepõem às demais oportunidades complementares oferecidas ao universitário ao longo do seu curso.

A sugestão é a adoção no processo de seleção de uma concepção sócio-histórica e cultural dos indivíduos, candidatos (BULFACOV, 2011), com aspectos subjetivos (JUNIOR; ALMEIDA; GUERRA, 2008). Isso traria uma melhor compreensão das representações de si mesmo e do mundo real dos participantes e como elas facilitam a inter-relação com o mundo (FILION; LIMA, 2009). O entendimento das capacidades dos universitários, sobre as quais irão se sustentar seu saber ser, saber tornar-se e seu

processo de formação de visão contribuiria significadamente para elaboração de um processo de seleção mais adequado as demandas desse público (FILION; LIMA, 2010).

Finalizando, agradecemos aos participantes do processo de seleção pelas valorosas contribuições na realização deste trabalho e apresenta-se como sugestão de tema para pesquisa futura: investigar os benefícios intangíveis de se empreender durante o período de graduação, para os universitários cujos projetos e empreendimentos foram encerrados até dois anos após a formatura. Embora se reconheça o alto índice de mortalidade dos projetos e empreendimentos constituídos por universitário, entende-se que essa experiência poderia contribuir para a vida profissional dos universitários. Mas não se sabe, quais são esses benefícios e qual o grau de contribuição que essa vivência acarreta aos participantes, quando comparado aos demais universitários que não empreenderem.

Referências

- BANDEIRA, M. Habilidades Sociais de estudantes universitários: identificação de situações sociais significativas. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v9, n.1p- 45-55, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BEYDA, T. T.; WETZEL, U. Formação do Contrato Psicológico: um estudo de caso em empresa com práticas maduras na gestão de Recursos Humanos. In: ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Anpad, 2008.
- BIANCOLINO, C. A.; KNISS, C. T.; MACCARI, E. A.; RABECHINI JR, R. Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. **Revista de Gestão e Projetos - GeP**, São Paulo, v. 3, n. 2, p 294-307, mai./ago. 2012.
- BOCK, A.M.M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.LT. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo; Saraiva, 2008.
- BOLSONI-SILVA, A. T; LOUREIRO, S. R.; ROSA, C. F; OLIVEIRA, M. C. F. A. Caracterização das habilidades sociais de universitários. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 3, n.1, 62-75, 2010.
- BORGES, C. ; FILION, L.J; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v9, n8, p 39-63, nov./dez., 2008.
- BULGACOV, Y.L.M., CUNHA, S. K; CAMARGO, D; MEZA, M.L; BULGACOV, S. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.45, n.3, p 695-720, maio/jun. 2011.
- BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 8, n. 8, may, p.183-195, 1993.
- CHIAVENATO, I. As pessoas e as organizações. In_ CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: capital humano das organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.
- D'ANGELO, H.O. Modelo integrativo del projecto de vida. Habana:Provida, 1994.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.8 n.3, 413-420, set./dez., 2003.
- DRUCKER, P.F. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

- ELMES, M. B.; JIUSTO, S.; WHITEMAN, G.; HERSH, R.; GUTHEY, G. T. Teaching Social Entrepreneurship and Innovation From the Perspective of Place and Place Making. **Academy of Management Learning & Education**, V. 11, no. 4, dec., p. 533–554, 2012.
- FERREIRA, L.F.F; CAPRA, L.P; PEREIRA, L.S; ABREU, M.A.S; SILVEIRA, F.A. Desde os primórdios até hoje em dia: será que o empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das características empreendedoras de 1983 a 2010. XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2011.
- FILION, L. J. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. CONFERÊNCIA FEITA NO EVENTO “A UNIVERSIDADE FORMANDO EMPREENDEDORES”, CNI-IEL Nacional, 1999, Brasília. **Anais eletrônicos ...** Brasília: CNI-IEL, 05/1999. Disponível em: <<http://www.iel.org.br>> Acesso em 12/05/12.
- FILION, L.J. Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v33, n.6, p 50-61, Nov/dez., 1993
- FILION, L.J; LIMA, E. As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seus estudos. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.15, n.2, p 32-52, abril/junho, 2010
- FILION, L.J; LIMA, E. As representações empreendedoras: um tema essencial, mas ainda negligenciado. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.14, n.2, p 89-107, abril/junho, 2009
- GORDON, I.; HAMILTON, E.; JACK, S. A study of a university-led entrepreneurship education programme for small business owner/managers. **Entrepreneurship & Regional Development: An International Journal**, 2011. DOI:10.1080/08985626.2011.566377.
- HENRY, C.; LEITCH, C. Entrepreneurship Education And Training: Can Entrepreneurship Be Taught? Part II. **Education + Training**, v. 47, n. 3, p. 158-169, 2005.
- HYTTI, U.; O’GORMAN, C. What is enterprise education? An analysis of the objectives and methods of enterprise education programmes in four European countries. **Education + Training**, vol. 46, n. 1, pp.11 – 23, 2004.
- JUNIOR, F.G.P; ALMEIDA, S.L; GUERRA, J.R.F. O empreendedor humanizado como alternativa ao empresário bem sucedido: um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme Beleza America. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v9, n8, p 113-134, nov./dez., 2008.
- LEMOS, C.G; BUENO, J.M; SILVA, P.L; GENICOLO, V.C. Referenciais de carreira e identidade profissional em estudantes universitários. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v.27, n.2, p 208-209, jun. 2007.
- MORAIS, E. F. C.; BERMÚDEZ, L. A. Novos tempos, nova educação para o empreendedorismo. In.: SANTOS, C. A. (2013). **Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas**: Educação Empreendedora Brasília: SEBRAE, 2013.
- NECK, H. M.; GREENE, P G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, no. 1, Jan. 1, p. 55–70, 2011. doi:10.1111/j.1540-627X.2010.00314.x.

PACHANE, G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. IN_Mercuri, E; Polydori, S (org). **Estudante Universitário: característica experiência de formação**. Taubate: Cabral, 2004

PEDROSO, J.P.P; MASSUKADO-NAKATANI, M. S; MUSSI, F.B. A relação entre o jeitinho Brasileiro e o perfil empreendedor: possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo v.10, n.4, ago. 2009.

RAE, D. Opportunity centred learning: an innovation in enterprise education?, *Education + Training*, vol. 45, no. 8, 542–549, 2003.

RIOS, M.C; GONDIM, S.M.G. Contrato psicológico de trabalho e a produção acadêmica no Brasil. **Revista: Psicologia Organização e Trabalho**, Florianópolis, v. 10, n. 1, Jun. 2010.

SARRIERA, J.C; PARADISO, A. C; SCHUTZ, F. F; H, G P. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, vol.13, n.2, dez. 2012.

SEIKKULA-LEINO, J. The implementation of entrepreneurship education through curriculum reform in Finnish comprehensive schools. **J. Curriculum Studies**, v. 43, n. 1, p. 69-85, 2011.

SILVA, A.D.S.C. A construção da carreira no ensino superior. 2008.346f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Minho, 2008.

VEDOVELLO, C; FIGUEIREDO, P. N. Incubadora de inovação: que nova espécie é essa? **RAE Eletrônica**, v.14, n.1, 2005.